

03/09/2019

## Trabalho ou Emprego O futuro chegou (I)

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Se a robotização já era há décadas uma ameaça ao emprego, a incorporação tecnológica avassaladora é o próprio extermínio do trabalho. Ou será do emprego? Será de ambos? Ou não será? Bem, primeiro é preciso diferenciar emprego de trabalho. Por exemplo, quem está desempregado está sem trabalho? Recentemente foi extinto, no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partícula e que une as palavras Trabalho e Emprego assegura que são coisas diferentes. Mas, como o referido instituto do Estado foi extinto, essa discussão talvez já não importe.

Poderíamos dizer, por analogia, que se o MTE foi extinto, extintos também foram ... o trabalho e o emprego. Mas, ainda é cedo para afirmarmos que foram extintos. Ainda falta um pouquinho... Quer dizer, talvez somente um deles venha a ser extinto. Qual? No início da humanidade (supõe-se) não havia emprego, apenas trabalho. É uma boa dica. Também, por analogia, poderíamos dizer que, nos tempos atuais, caminhando a passos largos para o fim da humanidade (vide o caso brasileiro), talvez no apagar das luzes apenas sobre o emprego. (?) Estranho, pois com 13 milhões de desempregados, essa alternativa talvez não seja factível. Nos 'sites' de propaganda e ofertas que inundam a internet quando se coloca a pergunta: "*qual a diferença entre trabalho e emprego*", a grande maioria conceitua de forma similar.

Selecionei um 'site' como amostra:

■ *O emprego é o ofício que lhe dá dinheiro, e ele é desenvolvido exclusivamente com essa intenção. Você não gosta do que faz, mas se sente na obrigação de cumprir um horário por conta do valor que cai todos os meses em sua conta. Toda atividade que não te agrada, e é desempenhada exclusivamente para render lucro financeiro, se enquadra na palavra.*

■ *O trabalho, em contrapartida, é algo que é construído a partir de um ideal, um crescimento, uma contribuição para o mundo. O trabalho não tem valor financeiro, mas pode ser remunerado. Por exemplo, quem faz TRABALHO voluntário, faz isso por amor, por acreditar que pode contribuir, pela necessidade de criar um legado, deixar uma marca e fazer a diferença.*

E, entre outras palavras, a definição no mesmo site [<https://www.febracis.com.br/blog/diferenca-entre-trabalho-e-emprego/>] assinala: *O trabalho enobrece o homem. O emprego, nem sempre.* Eu que há muito faço confusão com essas semânticas, por serem usadas de acordo com a ocasião e seus interesses, fico com dificuldade de empregá-las, ou melhor, trabalhá-las. Serão os desempregados nobres, já que o emprego nem sempre enobrece?

E trabalhadores nobres sempre serão? Confusão.

Os 13 milhões de trabalhadores desempregados... ih! ... de novo. Desempregado trabalha? Faz trabalho voluntário? Por amor? Talvez só consigam *criar um legado, deixar uma marca e fazer a diferença.* (?)

Bem, 13 milhões de desempregados, ou seja, segundo a definição, aqueles que se conseguirem emprego não vão gostar do que farão (*Você não gosta do que faz*).

E, (sempre) por analogia, existem desentrelhados? Se os 13 milhões de trabalhadores desempregados não trabalham, serão desempregados desentrelhados?

Eu achava que a Reforma Trabalhista ia resolver esse dilema, mas parece que há uma corrente teórica (bem antiga) que dá a entender que desempregado que não trabalha é vagabundo. Outra semântica provocativa que pode desviar o rumo. Já tem um desvio de rumo com os quase 5 milhões de desalentados dos 13 milhões de desempregados. Desalentados são desempregados, desentrelhados e vagabundos? Uma outra corrente teórica (também antiga) diz que existem empregados vagabundos. Servidores públicos? Muita confusão p'ra minha cabeça. Parece que o futuro do trabalho se não chegou, está chegando, rapidamente. Desempregados desentrelhados desalentados vagabundos. É... vou mudar de assunto...

*Super-ricos no Brasil lideram concentração de renda global.* Segundo o Relatório da Desigualdade Global, da Escola de Economia de Paris, o Brasil é hoje o país democrático que mais concentra renda no 1% do topo da pirâmide. [<https://temas.febracis.com.br/desigualdade-global/brasil-super-ricos-no-brasil-lideram-concentracao-de-renda-global.shtml>]

Notícia de 20 de agosto de 2019, não consigo (mudar de assunto). É muita confusão. Como bacha-réu em comunicação social, o convite para escrever nessa coluna sobre as mídias e a questão do trabalho me colocou numa situação de desalento, desculpem, essa palavra é muito forte para o que estou sentindo. Sinto-me desafiado e algo incompetente. Por aqui passam especialistas, doutores e pessoas experientes no tema. Nessa minha primeira incursão, só tenho uma certeza: tenho que tomar cuidado com o emprego das palavras e sei que vai me dar trabalho. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.